



O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular constitui um processo de formação profissional que propicia ao estudante a oportunidade de aperfeiçoar suas competências e habilidades que são construídas e refletidas ao longo da formação inicial.

Segundo Bianchi et al. (2005) o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o graduando mostra sua criatividade, independência e estilo de trabalho. Oportunizando ao licenciado perceber se a escolha de sua profissão corresponde as suas expectativas.

O componente curricular de estágio não se configura simplesmente como disciplina, mas como atividade (PIMENTA, 1995). Se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental (PIMENTA; LIMA, 2005). Segundo os autores, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa no campo social no qual se desenvolve as práticas educativas.

Lima (2008) sinaliza que a sociedade, com o passar do tempo tem exigido dos professores um desempenho qualificado para conviver com as contradições e os problemas sociais, que se refletem na escola, por esses motivos é relevante a investigação e análise das atividades de Estágio, considerando como um eixo relevante dos cursos de formação de docentes e como espaço próprio para a reflexão.

Assim, a finalidade do estágio é “levar os alunos a uma análise das realidades sobre os quais atuarão, e também servir como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino e procedimentos pedagógicos” (PIMENTA, 1995, p.65). Todo o ofício deve ser planejado para atingir os fins da educação.

Nesse trabalho relata-se a experiência de uma licencianda do curso em Ciências Exatas-Licenciatura da Universidade Federal do Pampa. Nesta experiência foi realizado o estágio de Regência I que, é desenvolvido no sétimo semestre, cumpre uma carga horária de 20 horas em sala de aula, sendo de caráter teórico-prático obrigatório. Um dos objetivos desse estágio é favorecer, no período de formação, a reflexão sobre dificuldades, limites e desafios próprios da profissão docente na Educação Básica. (UNIPAMPA, 2014)

O estágio foi realizado na Educação Básica com uma turma de 1º Ano do Ensino Médio em escola da rede Pública Estadual no município de Caçapava do Sul/RS. O corpo discente é constituído por jovens na faixa etária compreendida entre 15 a 20 anos com minoria vindo do Ensino Fundamental sendo a maioria de alunos repetentes.

O referido estágio teve por objetivo oportunizar ao acadêmico no exercício da docência proporcionando a busca de equilíbrio entre teoria e prática aperfeiçoando habilidades necessárias ao exercício profissional no ambiente escolar.

A partir dos objetivos propostos foram planejadas e ministradas aulas, fortalecendo a integração do estagiário com o aluno e a escola.

O estágio é “um retrato vivo da prática docente” (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 127) e, por intermédio dele, os estagiários sentem efetivamente a realidade da educação atual. “Compreender a escola em seu cotidiano é condição para qualquer projeto de intervenção, pois o ato de ensinar requer um trabalho específico e reflexão mais ampla sobre a ação pedagógica que ali se desenvolve” (PIMENTA, 2004, p. 104).

Esse relato relaciona as atividades desenvolvidas durante o período de estágio e suas reflexões sobre a prática no cotidiano escolar. Para isso adotou-se o referencial teórico sobre jogos e experimentação elementos básicos em que a licencianda aprofundou seu estágio de docência.

Uma das estratégias metodológicas utilizadas na Regência de Química é o jogo como metodologia de ensino. Conforme as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), às atividades como jogos podem representar um importante recurso pedagógico, já que:

Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções. Propiciam a simulação de situações-problema que exigem soluções vivas e imediatas, o que estimula o planejamento das ações (BRASIL, 1998, p.47).

Os jogos na educação são tratados como ferramenta de ensino, no qual kishimoto (1996) defende o uso do jogo como:

Os jogos na educação, ou seja, brinquedos e brincadeiras como formas privilegiadas de desenvolvimento e apropriação, conhecimento pela criança e, por tanto, instrumentos indispensáveis da prática pedagógica e componente relevante de propostas curriculares. (KISHIMOTO, 1996, p. 11)

Outra metodologia implementada durante o estágio de docência foi à experimentação como atividade prática, que motiva o aluno a aprender, possibilitando o levantamento de hipóteses, permitindo um engajamento em grupos colaborativos de laboratório.

Trabalhar experimentação em sala de aula oportuniza discussões, dando margem a interpretações dos resultados que pode despertar o interesse do aluno a harmonização entre teoria e prática. Diante do exposto, Carvalho (2012), sinaliza que:

É no período de formação profissional que o estagiário deve observar o quanto o aluno aprende com atividade prática, o quanto se motiva antes, durante e após uma aula prática, e sentir, durante sua iniciação ao magistério, o que ele já estudou teoricamente: o significado da

experimentação, do concreto, na formação dos conceitos teóricos. (Carvalho, 2012, p. 69)

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é de natureza qualitativa (LÜDKE, ANDRÉ, 1987) baseado no contato direto da pesquisa com o ambiente e a situação que está sendo investigada.

As atividades foram organizadas em três etapas: Observação das aulas, Planejamento e Regência em sala de aula. Os dados foram coletados a partir de um diário de bordo e questionário. Para análise da pesquisa houve uma triangulação de dados, ou seja, analisou-se as reflexões da licencianda realizadas em seu diário de bordo, análise do questionário implantado aos alunos e análise dos tipos metodologias empregadas no contexto de sala de aula.

Bianchi et al. (2005) reitera da importância no estágio de licenciatura da observação geral do ambiente escolar e especificamente das aulas; sendo que a turma foi observada por cinco períodos.

Foram planejadas e elaboradas aulas no qual foram implementadas durante vinte e cinco períodos de aulas na Regência. No primeiro dia de estágio foi aplicado um questionário para conhecer os alunos e proposto um jogo chamado “Imagem e Ação” para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes.

A preparação para aulas de Química foi fundamental para o desempenho em sala de aula, pois possibilitou uma maior interação com os conteúdos, esclareceu as ideias quanto à exposição e facilitou a explicação científica. Nesse período foram organizados materiais didáticos que representavam os exemplares dos Modelos Atômicos para que os alunos tivessem um maior aproveitamento de ensino.

Durante o estágio foram realizados encontros semanais com a professora supervisora. Nestas reuniões foram debatidos fundamentos teóricos sobre as metodologias empregadas: jogos e experimentação.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Durante os diferentes momentos da realização do estágio, foi aplicado instrumentos de coleta de dados, entre eles um questionário que foi aplicado no primeiro dia de aula para identificar o perfil dos alunos. Nesse dia se encontravam presentes 18 alunos e todos responderam as questões.

Uma das questões do questionário se refere à qual disciplina que mais gostam. Os alunos evidenciaram seu interesse por “Educação Física e Artes”, dois disseram que gostavam de Química. Quanto ao “gostar de Química”, dez responderam que sim, que gostam da disciplina e apenas dois disseram que não gostam de aula prática. Também foi perguntado se gostavam de jogos e poucos responderam que não gostam de nenhum tipo de jogo, ficando dividido entre os que gostam de jogo físico ou computacional. Também foi

questionado se os alunos pretendem fazer curso superior, isso para sondar suas expectativas em relação aos estudos. Seis responderam que sim, sendo que alguns já tem uma ideia do que cursar.

Após aplicação do questionário inicial foi proposto uma adaptação do jogo “Imagem e Ação” a fim de identificar os conhecimentos sobre os conteúdos de Química do 1º Ano do Ensino Médio. A maioria dos alunos se envolveu no jogo e isso possibilitou identificar algumas lacunas conceituais de Química. Assim, conforme citações do PCN, 1998 e Khishimoto (1996), o jogo constituiu-se importante ferramenta de apoio proporcionando o convívio social e desenvolvimento intelectual.

No conteúdo de Atomística e estudo da Evolução do Conceito de Átomo foram apresentados materiais didáticos confeccionado pela estagiária que representavam os Modelos Atômicos, os alunos demonstraram interesse, o qual gerou questionamentos sobre o tamanho do átomo e se alguém já teria visto um átomo. Isso gerou debate sobre fenômenos macroscópicos e submicroscópicos. Quanto a isso, Gillespie (1997, p.484), argumenta que “os estudantes não conseguem estabelecer relações apropriadas entre nível macro e submicroscópico”.

Para introdução do conteúdo de Eletrosfera foi solicitada uma pesquisa sobre “Fogos de Artíficos” e a proposição de um experimento que demonstrasse a diversidade de cores dos fogos. Menos da metade da turma entregou o trabalho e apenas um propôs um experimento que seria o “Teste de Chamas”. Isso demonstra que os alunos não tem o hábito em pesquisar e tampouco de fazer atividades práticas. Mattos e Castanha, (2008) sinalizam a pesquisa em sala de aula como aliada no processo ensino e aprendizagem, constituindo-se em um instrumento para desenvolver a reflexão, o espírito investigativo e a capacidade de argumentação.

Após a introdução do conceito de Eletrosfera foi realizado experimento denominado “Teste de Chamas”. Foram disponibilizados os materiais necessários a realização do experimento. Constatou-se que a atividade experimental permitiu um maior engajamento dos alunos, pois demonstraram-se mais participativos durante a atividade. Segundo Bueno et al (2009) a função das aulas práticas é adaptar a teoria a realidade, essa atividade educacional pode ocorrer de várias formas, dependendo do conteúdo com a metodologia ou com os objetivos com o qual se quer atingir.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é um momento privilegiado no curso de formação inicial, pois são nesses espaços que os licenciandos fazem suas reflexões sobre a profissão docente. Assim, a prática do Estágio é essencial para a formação docente, o que demanda uma aproximação entre componentes curriculares de caráter teórico e os que tem uma natureza mais prática enquanto elementos que se completam.

Nessa perspectiva, entende-se que o estágio de docência é uma das etapas do percurso de formação da graduação, que pode oportunizar o crescimento profissional e pessoal, fundamental nos cursos de licenciatura.

5. REFERÊNCIAS

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

Bianchi, A. C. M.; Alvarenga, M.; Bianchi, R. **MANUAL DE ORIENTAÇÃO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO**. 4º Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

Brasil Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> acesso em 07 de Junho de 2017.

BUENO, L., MOREIRA, K. C., SOARES, M., DANTAS, D. J., SOUSA, A. C., WIEZZEL, J., TEIXEIRA, M. F. S. **O ensino de química por meio de atividades experimentais: a realidade do ensino nas escolas**. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Faculdade de Ciências e Tecnologia/ PRESIDENTE PRUDENTE; Junho/2009.

CARVALHO, A. M. P. de. **Os Estágios no curso de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012

GILLESPIE, R.G. Commentary: reforming the general chemistry textbook. **Journal of chemical education**, v.74, n.5, p. 484-485, 1997.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. (org). São Paulo, Cortez Editora, 4ª edição, 1996. 11p.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.** Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A.. **Pesquisa em Educação: Abordagem Qualitativa**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária LTDA- E.P.U.,1986.

MATTOS, E. M. A.; CASTANHA, A. P. **A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno no ensino fundamental**. Paraná. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2525-6.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2017.

PIMENTA, S. G.. O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UNIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA? *Cad. Pesq.* São Paulo, n94, p 58-74, ago 1995.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. **ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES**. *Revista Poésis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006*.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA. S. G.; LIMA. M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010. 5º ed. (Coleção Docência em formação. Série: saberes pedagógicos).

UNIPAMPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas**. Caçapava do Sul: UNIPAMPA, 2014.